



REPÚBLICA DE MOÇAMBIQUE
PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA

**DISCURSO DE SUA EXCELÊNCIA FILIPE JACINTO NYUSI, PRESIDENTE
DA REPÚBLICA DE MOÇAMBIQUE, POR OCASIÃO DA CERIMÓNIA DE
LANÇAMENTO DA PRIMEIRA PEDRA PARA A CENTRAL TÉRMICA DE
TEMANE E A LINHA DE TRANSPORTE DE ENERGIA TEMANE -
MAPUTO**

INHASSORO, 28 DE MARÇO DE 2022

Senhor Ministro dos Recursos Minerais e Energia;

Senhora Secretária de Estado na Província de Inhambane;

Senhor Governador da Província de Inhambane;

Senhora Administradora do Distrito de Inhassoro;

Senhores Presidentes dos Conselhos de Administração da Electricidade de Moçambique e da Empresa Nacional de Hidrocarbonetos;

Senhor Presidente do Conselho de Administração da Sasol aqui representado;

Senhores Representantes da GLOBELEQ;

Senhores Membros do Corpo Diplomático acreditados em Moçambique;

Estimados Parceiros e Financiadores do Projecto da Central Térmica de Temane aqui presentes;

Caros Convidados;

Minhas Senhoras e Meus Senhores!

Permitam-me que use este espaço para saudar todos os médicos moçambicanos pelo seu dia que hoje se comemora, aqueles homens que, de forma incansável, com as suas equipas de técnicos, enfermeiros, socorristas asseguram a nossa qualidade de vida e, por vezes, são os primeiros a verem-nos a nascer e são também os últimos a nos acompanhar num momento difícil.

Em nome do Povo moçambicano, rendemos homenagem, reconhecimento e rogamos para que tudo esteja a seu favor para que possam desempenhar o seu papel condignamente e que também possam apoiar as suas famílias.

Parabéns, Médico moçambicano!

Quero agradecer pela mensagem que foi lida pela representante do sector empresarial aqui em Inhassoro, que falou em representação desta região de Inhassoro, da província de Inhambane, mas também de todo o Moçambique. Alguns aspectos que foram evocados nessa mensagem serão objecto de debates na próxima sessão da CASP que terá lugar ainda esta semana em Maputo.

A nossa presença hoje em Temane é mais uma evidência irrefutável de que *Faça Sol ou Faça Chuva*, com tantas adversidades e incompreensões conscientes e inconscientes, Moçambique já não pára e está cada vez mais a provar que tem tudo para dar certo.

A cerimónia de hoje reflecte a materialização dos Acordos de Temane que tivemos a ocasião de testemunhar em Maputo em Maio do ano transacto.

Estes acordos revestem-se de uma natureza integrada na fileira da indústria de hidrocarbonetos e incluem os campos de produção de gás em Inhassoro no quadro do Acordo de Partilha de Produção, conhecido como **PSA** (*Production Sharing Agreement*).

Fazem parte desta fileira: o *upstream* que extrai o gás para fornecer a unidade de geração de energia, designada por Central Térmica de Temane (CTT), assim como o abastecimento para a futura unidade de refinação do gás de cozinha, Gás de Petróleo Liquefeito (GPL), além da exportação do gás pelo gasoduto que liga ao mercado Sul-Africano.

Hoje viemos dar o sinal de que as obras de construção da Central Térmica de Temane vão começar, o que se associa aos trabalhos em progresso relativos à Linha de Transmissão Temane – Maputo numa extensão de 573 Km. Portanto, como podem ver é uma grande obra!

Como se pode inferir, a estruturação deste empreendimento reveste-se de grande complexidade e interacção de várias entidades, incluindo partes externas relativas aos contratos de venda, contratos de construção e manutenção, e os acordos de financiamento no modelo de *Project Finance*.

Por estas razões todas, quero vivamente reconhecer o empenho colectivo de todas as empresas envolvidas: a SASOL, a ENH, a EDM, a GLOBELEQ, as instituições financeiras e os parceiros de desenvolvimento.

Permitam-me que por este novo ganho saúde o Governo provincial, distrital e local, assim como as comunidades de Inhassoro e Temane, pelo acolhimento favorável deste empreendimento.

Minhas Senhoras e Meus Senhores!

O processo de desenvolvimento industrial, o objectivo de acesso universal impulsionado pelo crescimento da população e subsequente expansão das áreas urbanas e rurais no país, a par da evolução do mercado regional na SADC, determinam as necessidades da procura de energia eléctrica cada vez mais crescentes. E é em resposta à dinâmica do mercado que temos vindo a promover empreendimentos, para a geração, transporte e distribuição de energia.

Neste contexto, a nossa visão de médio e longo prazo no sector energético consiste no aumento da capacidade de geração no presente quinquénio em **600 MW**. No alcance deste objectivo, um dos legados que pretendemos deixar, trabalhamos para a diversificação das fontes de geração, tendo em consideração os recursos disponíveis e a transição energética rumo aos objectivos do desenvolvimento sustentável.

Destaca-se, neste caso, o início, hoje, das obras da Central Térmica de Temane que irá permitir:

- (i) A geração de **450 MW** de energia, o que virá acrescer a capacidade de oferta, tanto para o mercado nacional, como para o exterior, complementado por uma linha de transmissão Temane – Maputo;
- (ii) O uso do gás como uma fonte energética a partir dos campos de produção de Inhassoro, o que vem confirmar o estabelecimento de uma matriz energética multifacetada, que alivia a capacidade da Hidroeléctrica de

Cahora Bassa e aumenta o número de centrais térmicas depois da CTRG, Gigawatt e Kuvaninga, a par das energias renováveis.

Para o médio e longo prazo, a carteira de investimentos tem em vista estudos e mobilização de parceiros e recursos financeiros para projectos de energia mais limpa, designadamente, um Parque Eólico nesta província de Inhambane e a Hidroeléctrica de M'panda Unkuwa.

Do ponto de vista geo-estratégico, o nosso plano de desenvolvimento deverá permitir o alcance de três objectivos em simultâneo, face ao potencial de recursos comercialmente viáveis:

- (i) **Um**, a autonomia energética para Moçambique;
- (ii) **Dois**, o posicionamento como um actor preponderante no fornecimento de energia aos países vizinhos da SADC, sendo de salientar a *Linha de Interligação Moçambique – Malawi*, ainda na fase inicial da sua construção; e
- (iii) **Três**, com relação ao mercado global, como um produtor e exportador de referência de Gás Natural Liquefeito.

Sobre o **mercado global**, permitam-me fazer duas referências:

1. **A primeira**, no ano corrente, participámos como observadores na 6ª Cimeira de Chefes de Estado do Fórum dos Países Exportadores de Gás em Qatar. Refira-se que as primeiras moléculas de Gás Natural Liquefeito serão exportadas a partir do segundo semestre deste ano pela plataforma *Floating LNG* em Palma, ao que se acrescentam as exportações dos Campos de Pande e Temane.
2. **A segunda**, os efeitos da tendência inflacionista por causa dos combustíveis e cereais em todo o mundo.

Na perspectiva de exportador, Moçambique pode reforçar a sua posição competitiva potencial, como alternativa de fornecimento de gás à Europa e a outros segmentos geográficos tendo em conta as reservas de gás na Bacia de Rovuma, oferecendo

melhor segurança energética a médio e longo prazo, fortalecendo o nosso argumento de que se trata de energia de transição.

Minhas Senhoras e Meus Senhores!

Estamos perante o início das obras de um empreendimento integrado que envolve a cadeia de valor de recursos energéticos, que representa a Central Térmica de Temane para a geração de 450 MW de energia, o que contribuirá para cerca de 14% a 16% da capacidade de energia eléctrica nacional.

Refira-se que será a maior central de geração de energia eléctrica a ser construída em Moçambique desde que o nosso país se tornou independente em 1975, portanto, conforme anteriormente nos referimos, um legado para as futuras gerações.

O empreendimento permite atingir 75% da nossa meta do quinquénio fixada em 600 MW.

A Central tem uma ligação umbilical com a Linha de Transmissão de Temane permitindo a interligação das redes de transmissão do Sul às redes de transmissão do Centro e Norte.

Com o investimento total, que ronda os **1.5 mil milhões de dólares americanos**, comporta o desenvolvimento do campo de Gás de Inhassora, a Central Térmica de Temane e o Projecto de Transporte de Energia de Temane.

Estamos perante um empreendimento que se identifica com a lógica do acréscimo de valor dos nossos recursos, a retenção do valor dentro do país, num modelo de parceria público-privada, e estruturado com viabilidade económica e financeira.

Como se pode depreender, o empreendimento de Temane está alinhado com a nossa Agenda, nomeadamente:

- a) A industrialização e consolidação de cadeias de valor;

- b) A inversão da balança comercial e das transacções correntes, tanto pelo aumento das exportações, como pela substituição de importações;
- c) O desenvolvimento inclusivo e a elevação da qualidade de vida dos Moçambicanos; e
- d) O contributo para o equilíbrio das contas públicas.

Adicionalmente, gostaria de aproveitar o ensejo para fazer referência ao plano global dos **Acordos de Temane**. Com efeito, a cadeia de valor a partir dos campos de gás de Inhassoro irá contemplar uma unidade de refinação de gás de petróleo liquefeito, o gás de cozinha, projectada para produzir 30.000 Toneladas por ano, servindo para substituir importações, e 4.000 barris por dia, de petróleo leve para a exportação.

Este projecto deverá ainda concorrer para:

- 1º. A formação e integração de, pelo menos, 700 Moçambicanos durante a fase de construção nas áreas de Construção Civil, Mecânica, Eléctrica, e Saúde e Segurança no Trabalho;
- 2º. O estabelecimento de ligações com o tecido empresarial local no fornecimento de bens e serviços, tendo sempre a salvaguarda dos indicadores de competitividade;
- 3º. A harmonização dos calendários relativos ao desenvolvimento e produção dos campos de Inhassoro (PSA), com os calendários de construção da Central Térmica e da Infra-estrutura de Transporte de Energia, tendo em consideração as condições prevalentes no contrato de fornecimento de gás, no contrato de venda de energia e nos contratos de financiamento;
- 4º. O contínuo apoio às famílias reassentadas por via do desenvolvimento de iniciativas económicas, no quadro do **Plano de Acção de Reassentamento**, já em implementação pela Central Térmica de Temane.

Na mesma senda, para as **autoridades locais e do sector de energia e hidrocarbonetos** apelamos para a promoção de iniciativas empresariais e a

construção de infra-estruturas numa perspectiva do potencial da fileira de indústrias neste local e a formação de um **pólo de desenvolvimento**, podendo evoluir para um **Parque Industrial**.

E esta nossa ambição ficará mais clarificada com a instalação da unidade de refinação do gás de cozinha que exige iniciativas para completar a cadeia de valor nas actividades de engarrafamento, transporte e distribuição.

Temos esperança de que muito mais iniciativas podem ser desenvolvidas considerando este empreendimento como âncora no fornecimento de bens e serviços.

Este processo corresponde a uma visão de desenvolvimento para que as zonas rurais não sejam locais de extracção de recursos, replicando a dicotomia Norte – Sul no plano da Divisão Internacional do Trabalho, em que países como Moçambique só se especializam na produção de produtos primários.

Moçambique, como temos estado a provar durante a nossa governação, deve transformar a sua matéria-prima.

Compatriotas!

Hoje, lançamos a jornada de construção de um empreendimento de natureza complexa e que responde à dinâmica do consumo explicada pelo aumento da população, o crescimento das vilas e cidades, a industrialização do país e da necessidade de otimizar a posição de Moçambique como um pólo energético na região da SADC.

Queremos, por isso, exprimir os nossos agradecimentos aos accionistas da GLOBELEQ, e às instituições de financiamento, nomeadamente, o *IFC* do Grupo Banco Mundial, a *DFC* dos EUA e a *OPEC Development Fund*, como também o Banco Africano de Desenvolvimento e o Banco Mundial, pelo sucesso na estruturação financeira deste projecto.

Às empresas do *Upstream*, à ENH e à SASOL, pela produção do gás dos campos Production Sharing Agreement, como matéria-prima para a geração de energia e pelo

empenho na materialização da monetização de hidrocarbonetos dentro de Moçambique vai o nosso reconhecimento.

À EDM, as nossas congratulações pelo resultado alcançado, quer como parceiro e accionista na geração de energia, mas também como tomador da energia produzida (*off-taker*), garantindo a viabilidade comercial do empreendimento, num processo em que foram dissipados os riscos relativos aos preços de transferência.

Aos nossos parceiros de desenvolvimento e muito particularmente ao Banco Mundial, Banco Africano de Desenvolvimento e Banco Islâmico vai a nossa palavra de apreço pelo empenho na mitigação de riscos, um factor crítico para o fecho financeiro.

Ao Governo provincial, distrital, local e às comunidades de Inhassoro e Temane, o nosso agradecimento por saber hospedar mais um empreendimento estruturante.

Apelamos para que acompanhem e participem nas oportunidades que o empreendimento oferece, através do **Plano de Meios de Subsistência** e o **Plano de Acção de Reassentamento** já em curso pela Central Térmica de Temane.

O nosso reconhecimento vai para o Ministério dos Recursos Minerais e Energia que tem sabido liderar com perfeição este processo respeitando todos os passos da sua implantação e pela excelente coordenação com os parceiros do sector privado e com os financiadores.

A terminar, reafirmo o compromisso do meu Governo de continuar a trabalhar para promover a melhoria do ambiente de negócio com vista à atracção de novos investimentos estruturantes.

A implementação deste projecto é demonstração clara de que o sector privado devidamente empenhado consegue viabilizar os seus investimentos em Moçambique.

Com estas palavras, declaro oficialmente o início das obras da Central Térmica de Temane, com empreendimento com a duração aproximada de 34 meses.

Muito Obrigado!